

FORMAÇÃO EM CONTEXTO: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Roberta de Abreu Peixoto ¹
Edith Rodrigues Morgado Kern ²
Karine Lima Verde Peixoto ³
Fabia Geisa Amaral Silva ⁴

RESUMO

O referido artigo apresenta contribuições da formação de professores de um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza, abordando as situações vivenciadas por estes profissionais em seu dia a dia, favorecendo práticas colaborativas e, especialmente, possibilitando aos diferentes sujeitos, a construção de sua identidade docente ou o fortalecimento de sua cultura profissional. Apesar dos progressos legais historicamente alcançados com relação à formação inicial e continuada de professores, ainda há desafios que necessitam ser enfrentados, para oportunizar às crianças uma Educação Infantil de qualidade. Um deles diz respeito à articulação das formações continuadas com as dificuldades e necessidades vivenciadas pelos professores no momento de realizar as diversas ações nas creches e pré-escolas do Brasil. Como resultados, apresentam-se propostas que vise analisar, refletir e construir os saberes que foram abordados nas formações para que realmente as experiências vividas sejam efetivadas na prática em sala de aula.

Palavras-chave: Formação, Educação Infantil, Experiência.

INTRODUÇÃO

A profissão docente tem se apresentado como um enorme desafio nos tempos atuais e demandado dos sujeitos que a executam uma constata autoavaliação das suas práticas. A sociedade espera que o professor além de cumprir com a sua função, seja capaz de resolver problemas gerados pelas crescentes exigências de um mundo cada vez mais global e plural. Ensinar é uma ação pedagógica complexa e demanda que os docentes acompanhem os processos de mudança de ordem social, política, cultural e educacional, compreendendo as condições concretas do seu trabalho na sociedade atual e a inter-relação entre esse contexto e a sua prática pedagógica.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o contributo da formação em contexto para melhoria das práticas pedagógicas das professoras de um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza. Como arcabouço teórico da pesquisa e na tentativa de compreender a importância da reflexividade e de práticas colaborativas em um processo de formação em

¹ Doutoranda pelo Curso de Ciências da Educação da Universidade do Porto - PT, rdeabreupeixoto@hotmail.com;

² Especialista pelo Curso de Educação Infantil da Universidade Cândido Mendes - RJ, edithmorgado@hotmail.com;

³ Doutoranda pelo Curso de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE ;

⁴ Especialista pelo Curso de Gestão Escolar da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) - CE, fabia.geisa2009@gmail.com.

contexto, recorremos aos estudos de Shön (1997) que, questionando a perspectiva de ensino como prática reflexiva apresentou os conceitos: reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação.

De acordo com Shön (1997) a reflexão na ação se dá quando o professor reflete, colocando para si as questões do cotidiano como situações problemáticas e faz isso ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação. No entanto, quando se faz esta reflexão após a ação, é a chamada reflexão sobre a ação; esta tem caráter retrospectivo. Por fim, no momento em que o profissional, em um processo mais elaborado, procura compreender a ação, interpretando-a e tem condições de criar alternativa para aquela situação, na realidade ele está realizando o processo de reflexão sobre a reflexão na ação.

Dessa forma, a formação continuada dos profissionais da educação torna-se de fundamental importância enquanto instrumento de aprendizado para a melhoria das práticas educativas. Essa modalidade de formação é intrínseca à natureza do trabalho pedagógico, pois a docência é essencialmente um conjunto de relações personalizadas com os discentes para conquistar a participação deles em seu próprio processo de aprendizagem e atender as suas diferenças e necessidades. Baseado nessas afirmações chegamos ao consenso de que esse trabalho exige constantemente a intensa dedicação, tanto do ponto de vista afetivo como cognitivo nas relações humanas com os alunos.

As Diretrizes do Programa de Formação Continuada e Acompanhamento Pedagógico à Educação Infantil promovido pela Coordenadoria de Educação Infantil da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza fundamenta-se no Parecer CNE/CEB nº 20/2009 que revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, afirmando que “programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma educação infantil de qualidade” (BRASIL, 2009, p. 18).

Nesse sentido, o Programa de Formação e Acompanhamento desenvolvido nos Centros de Educação Infantil e Escolas Conveniadas no Município de Fortaleza busca subsidiar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos educadores junto às crianças por meio de ações contínuas de estudo, de reflexão acerca da prática e de planejamento das ações pedagógicas que traduzam o saber construído nas formações em práticas qualificadas (FORTALEZA, 2017).

Mais especificamente, a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza adota o conceito de formação em contexto para designar a formação que acontece na escola, em que professores e coordenadores colaboram entre si (IMBERNÓN, 2010) valorizando o caráter contextual e organizacional a fim de promoverem mudanças na instituição (GARCIA, 1999).

A formação no contexto escolar privilegia momentos de colaboração entre os envolvidos nesse processo, bem como a interlocução sobre suas práticas, pois parte das necessidades e interesses dos professores, a partir de uma metodologia que privilegia a reflexão e resolução de problemas reais vividos na própria escola (FORTALEZA, 2017).

Dentro desse quadro de referências, é que as propostas de formação continuada devem ser analisadas de certa forma, encaixando-se nas concepções de formação abordadas nesse trabalho. A perspectiva é que essas propostas procurem, junto com os professores, refletir sobre os saberes por eles construídos e, em consequência, sobre a prática que vem acompanhando suas atividades profissionais, a partir do olhar sobre as modificações nela efetivadas.

METODOLOGIA

No quadro das questões e objetivos orientadores da pesquisa optamos por uma metodologia de cariz qualitativo. Esta tem vindo a ganhar centralidade na investigação em Ciências Sociais e Humanas, e nas Ciências da Educação, em particular.

André e Lüdke (1986) indagam sobre as contribuições da abordagem qualitativa de pesquisa para a Educação. A tentativa de responder à questão leva-nos a mostrar como a pesquisa qualitativa se insere no contexto da pesquisa educacional e evidencia os estudos de caráter etnográfico como alternativa para a consecução de investigações que deem conta dos significados que circulam nas escolas.

Bournard (1992, p. 2) mostra a etnografia não somente como forma de instaurar a pesquisa de campo, mas como uma “postura” teórico-metodológica. Assim, o fundamental, na pesquisa, não é o campo em si, “mas ele é o elemento fundamental para que o discurso sobre o outro tenha sentido, eis aí o que fundamenta a postura etnográfica”.

A descrição presente na etnografia afasta-se das bases analíticas propondo, antes, a descrição aprofundada da cultura da escola compreendida como contexto, isto é, como formas pelas quais os educadores significam seu mundo, a partir da teia de signos e símbolos que criaram e teceram, ao longo de sua própria história (MATTOS, 2001).

Dentre as formas de realizar a etnografia, optamos nesta pesquisa pelo estudo de caso. Essa forma de condução da pesquisa qualitativa nasce da pesquisa médica e psicológica e se refere ao estudo aprofundado de único caso (individual), que permite o conhecimento aprofundando do fenômeno (ANDRÉ, 1995).

Bogdan e Biklen (1994, p. 91) apontam quatro modalidades de estudo de caso: a) estudos de caso de organizações na perspectiva histórica; b) estudos de caso de observação; c)

história de vida; d) estudos de caso comunitários. Esta pesquisa aproximou-se dos estudos de caso de observação, uma vez que foi desenvolvida numa escola específica com enfoque num aspecto particular, e inclui “um tratamento histórico do ambiente o que representa um esforço suplementar de compreensão da situação atual” (ibidem), recorrendo, privilegiadamente, à observação participante como técnica de recolha de informação.

Pretendendo, como nos referimos anteriormente, com esta investigação responder a questões referentes ao contributo da formação em contexto para melhoria das práticas pedagógicas dos professores de um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza, consideramos, segundo Stake (1998), que poderíamos melhor compreender esses aspectos “mediante o estudo de um caso particular” (p. 16). Ponderando as questões orientadoras da investigação e coligando-as com os objetivos, o estudo de caso poderia esclarecer aspectos importantes como: a) Por que e como os processos colaborativos seriam capazes de transformar a qualidade da Instituição?; b) Por que e como a (re)construção de conhecimentos sobre projetos, currículos e práxis poderiam ser transformadores do contexto escolar?; c) A reflexão na ação é prática cotidiana no meio docente e institucional?

Para Mitchell (1990), o estudo de caso não é uma pesquisa de amostras. Aquele se torna particularmente pertinente em pesquisas sobre significados construídos pelos sujeitos, sobre aspectos subliminares da prática docente, peculiares do denominado currículo oculto, por exemplo. O explícito e o implícito expressos ou velados em atos e palavras, ganham significado quando considerados sob o aspecto etnográfico. No caso desta pesquisa, e no que as práticas formativas dizem respeito, o enfoque está na forma como os atores são transformados à medida que interagem com os pares e refletem sobre as ações pedagógicas através de um trabalho de formação contextualizada.

Porém, não é possível compreender as especificidades do contexto, (micro) e os processos formativos desenvolvidos, sem os relacionar com as diretrizes nacionais de nível macro (federal) e meso (estadual). Daí a pertinência em analisar como reformas do sistema educacional, nomeadamente propostas oficiais de formação continuada, chegam às escolas e são lidas, significadas, vivenciadas, negadas e/ou reconstruídas pelos grupos que compõem o pequeno mundo social que é a escola. É esta procura de relações entre as diretrizes de âmbito nacional e o modo como são apropriadas e “praticadas” num Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza que justifica o recurso a um estudo de caso como metodologia privilegiada para uma investigação.

Baseado nessas considerações, o contexto onde realizamos a investigação foi em um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza localizado na Grande Messejana, mais especificamente na comunidade São Miguel.

Quanto aos sujeitos participantes no estudo, e no sentido de melhor respondermos às questões e aos objetivos que o estruturam, consideramos importante observar e colher o ponto de vista de diferentes atores que intervêm na escola, e que são responsáveis pelas questões administrativas e pedagógicas da instituição. Assim, participaram do estudo, responsáveis pela gestão e outros técnicos e professores que estão diretamente envolvidos na organização e desenvolvimento das práticas curriculares.

A observação seguiu os princípios propostos por Becker (1999), os quais apontam que o pesquisador deve procurar descobrir e compreender o que os sujeitos comumente realizam no seu cotidiano. Nesta perspectiva, o pesquisador “repara nos tipos de pessoas que interagem umas com as outras, o conteúdo e as consequências da interação, e como ela é discutida e avaliada pelos participantes e outros depois do evento” (BECKER, 1999, p. 120).

Bogdan; Taylor (1975) reforçam por sua vez, que a observação participante se trata de uma investigação permeada por intensas interações sociais, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um método durante o qual os dados são reunidos de forma sistematizada.

A observação pode propiciar ampla variedade de descobertas e aprendizagens. Assim, esse procedimento permitiu nesta investigação, caracterizar e descrever situações decorrentes do cotidiano escolar.

Em termos de registro de dados, e seguindo a tradição da pesquisa etnográfica, utilizamos o Diário de Campo, em proximidade com a ideia de diários de aula (ZABALZA, 1994), com recurso a notas de terreno, sendo as observações descritas de acordo com o “acontecido” bem como a realização do procedimento de fotos e filmagens das formações.

Na coleta de dados optamos pelas estratégias de Triangulação de Fontes de Dados e Metodológicas. Justificamos essa estratégia pela multiplicidade das fontes de coleta de dados (sujeitos e documentos), associada ao fato de os sujeitos serem observados em variadas situações durante todas as formações em contexto realizadas no período da investigação.

Os dados coletados nas observações e análise de documentos foram organizados em Banco de Dados com vista à organização dos mesmos e foram analisados, com base na Análise de Conteúdo, orientada por três principais tópicos/temáticos: a) Educação Infantil; b) Formação Continuada; c) Trabalho Colaborativo; d) Prática reflexiva.

DESENVOLVIMENTO

O Plano de Formação em Contexto desenvolvido, a priori, com sugestões de diferentes temáticas, indicou que a formação continuada de professores poderia ser projetada desde as situações vivenciadas pelos professores no seu dia a dia, favorecendo práticas colaborativas e, especialmente, possibilitando aos diferentes sujeitos a construção de sua identidade docente ou o fortalecimento de sua cultura profissional. A frequência com que as formações aconteciam dentro da Instituição era de forma bimestral, em algumas situações a metodologia utilizada consistia no trabalho em pequenos grupos para estudo das temáticas e em grandes grupos para socialização das impressões e experiências da prática docente.

Previamente definidas pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, as temáticas do Programa de Formação em Contexto de 2017 e 2018 foram devidamente estudadas e refletidas nas formações mensais com os técnicos formadores dos Distritos Educacionais a fim de subsidiar os coordenadores pedagógicos no desenvolvimento da formação no âmbito das instituições.

Os temas abordados foram: as linguagens na Educação Infantil: práticas cotidianas que promovem o protagonismo da criança; a parceria família e escola para a construção de um currículo compartilhado; transições na Educação Infantil: práticas pedagógicas integradoras; inclusão na Educação Infantil; Base Nacional Curricular Comum e os campos de experiências e por fim, a apresentação da Proposta Pedagógica da Instituição à comunidade Escolar.

Assim, a formação em contexto, nesse período de investigação, objetivou a (re)elaboração da Proposta Pedagógica da Instituição, bem como o conhecimento e intervenção nas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

Durante o percurso formativo, a autoavaliação esteve presente em todos os contextos. As estratégias utilizadas visavam combater a perspectiva aplicacionista que, de acordo com Imbernón (2009), tendem a seguir um modelo de treinamento. Nessa abordagem, tais práticas asseguram a ideia de que “a racionalidade predominante é a de que os significados e as relações das práticas educativas seriam transmitidos verticalmente por um *expert* solucionador de problemas que outras pessoas tinham” (IMBERNÓN, 2009, p. 51).

Partindo da negação desse modelo de formação, foi elaborado um plano formativo específico para a Instituição norteado pelos materiais produzidos pela Secretaria de Educação do Município de Fortaleza e apoiado nas ricas trocas com os técnicos da SME e dos Distritos de Educação que contemplasse centralidade às experiências dos professores desencadeando

possibilidades de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. O objetivo central era o de potencializar um trabalho colaborativo para transformação da prática.

Baseado na metodologia e contemplando os aspectos acima relacionados, os professores foram convidados a refletir e articular os estudos da formação em contexto e os projetos da escola. Nessa perspectiva, foi privilegiada a troca de experiências e a partilha de saberes, acreditando que para consolidação da formação seria indispensável que os professores tivessem a oportunidade de dialogar entre si para solidificar conhecimentos da prática profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o princípio consideramos que a motivação necessária pelas professoras, em participar de formações contextualizadas, haveria de começar pela reflexão sobre os próprios caminhos de prática, realizados pelas educadoras e, a partir de situações de trabalho, avaliar problemas, experimentar, investigar e descobrir estratégias novas, estritamente relacionadas com atitudes e práticas de qualidade. Não se projetava realizar um trabalho baseado na transferência de informação ou “de quem detém o conhecimento para quem não detém”. Pelo contrário, pretendia-se investir numa dinâmica em que os educadores fossem os sujeitos da sua própria formação através da reflexão, questionamento e ação.

O desafio inicial assentava-se na sensibilização das professoras para a mudança, abrir portas para ideias e concepções diferentes, romper com as resistências, despertar a curiosidade para o que não fora antes experimentado e arriscar algo novo. Simultaneamente, era necessário criar um clima de confiança e respeito na equipe constituída pelo grupo de educadoras e a formadora.

Neste cenário, a validade da formação em contexto, que se efetuou nessa experiência, foi a de relacionar os problemas e as situações concretas de trabalho dos educadores na busca e na pesquisa de soluções, refletindo sobre as circunstâncias que os geram e em que foram gerados.

De acordo com Formosinho (2007), num processo de reflexão dos educadores sobre os problemas colocados no cotidiano, aproximam-se as fendas e as falhas entre a teoria e a prática. Os saberes docentes, também, são saberes produzidos nos contextos de trabalho, são saberes da experiência e fundados no dia a dia. Sendo assim, constata-se que a identificação desses saberes são fundamentais para a prática profissional. Na formação em contexto

realizada nessa investigação, estes saberes dos educadores foram primordiais quer como motivo de reflexão quer como ponto de partida para a mudança e transformação das práticas.

Constatamos através das trocas de saberes e partilhas que na práxis docente é necessário saber contextualizar e fazer progredir na procura de outros saberes e alternativas que completem os da formação inicial e se adequem às realidades e à complexidade do exercício da profissão. Este fato muitas vezes foi observado nas discussões e compartilhamento de dificuldades reveladas no cotidiano dos professores, na articulação entre a teoria e a prática, validando, dessa forma, a formação centrada no contexto de trabalho como um importante mecanismo de transformação profissional.

Em linhas gerais, todo o processo desenvolvido ao longo do tempo em que ocorreu esse trabalho contribuiu para transformar e mudar o contexto em estudo e com isso, melhorar a qualidade da educação das crianças. Os processos de formação em contexto oportunizaram o desenvolvimento profissional e organizacional levando em consideração o enfoque colaborativo e reflexivo. Os sujeitos desse estudo não estiveram num processo isolado e o seu desenvolvimento se realizou em (co)responsabilização com o formador.

A análise do significado de cada uma das temáticas abordadas, os seus princípios e as reflexões sobre as suas implicações na prática profissional constituíram um momento muito rico de formação e transformação dos saberes, das crenças e valores no grupo de educadoras. Este foi um processo demorado, refletido e recheado de confrontos e exemplos das práticas das professoras.

Conforme Garcia (1997) existem três tipos de posturas necessárias para um ensino reflexivo: uma mente aberta, a responsabilidade e o entusiasmo. Percebemos essas atitudes nos sujeitos da pesquisa e concluímos que estas foram essenciais para as reflexões feitas por eles com base em suas práticas. O grupo amadureceu em capacidade de autocrítica e reflexão. Era perceptível a grande libertação em termos de comunicação e havia, sem receio, desabafos sobre dificuldades e obstáculos institucionais, que também impediam os profissionais de realizar um trabalho mais efetivo.

Refletindo, de modo mais específico, sobre como o processo colaborativo contribuiu para a melhoria da qualidade do contexto em estudo, resposta à primeira indagação de partida, podemos assegurar que o aumento da qualidade da educação das crianças esteve relacionado ao desenvolvimento dos profissionais e do desenvolvimento organizacional através da formação em contexto.

Por fim, os dois anos de investigação numa situação de formação em contexto em um Centro de Educação Infantil no Município de Fortaleza torna necessária uma análise concreta

e profunda, é possível constatar os seguintes avanços em todo o processo: maior consciência da prática pedagógica da equipe por meio de confrontos e conflitos cognitivos; um aumento de consciência do que constituem aspectos de qualidade da instituição e da prática profissional; motivação para a mudança, curiosidade para o estudo de outras temáticas de ordem pedagógica e melhoria na aprendizagem dos alunos.

Constatamos crescimento e evolução no processo, a reflexão sobre as práticas e a transformação de ações através de redes colaborativas integrou o grupo em torno de objetivos comuns. Observamos uma menor resistência no compartilhamento das vivências, impressões e anseios da prática docente e otimismo no processo, que apesar de longo e contínuo, se faz presente entre os sujeitos através da convicção de que o primeiro passo foi dado para a busca da transformação pessoal, docente e institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta investigação era analisar o contributo da formação em contexto para melhoria da práxis docente em um Centro de Educação Infantil do Município de Fortaleza através da compreensão da importância da reflexividade e de práticas colaborativas em um processo de formação continuada.

No caso do Centro de Educação Infantil analisado, observou-se que o discurso dos professores aponta com clareza um ambiente de trabalho harmônico que sinaliza favoravelmente no desempenho dos docentes. As características da escola, sinalizadas pelos professores, instituem um espaço que se torna indicativo crucial para a identidade dos profissionais, na medida em que possibilitam ao professor um sentimento de pertencimento e de comprometimento com os objetivos que a escola se propõe, no caso, claramente expressos no compromisso com a qualidade do ensino e a efetiva aprendizagem dos seus alunos.

No decorrer do caminho formativo desenvolvido em uma vivência de formação continuada em contexto apresentamos como produto final a Proposta Política Pedagógica (PPP) da Instituição. Um documento que é consequência de uma construção coletiva, de inúmeras mãos, diferentes olhares sobre o processo pedagógico, concepções inovadoras e contributo dos profissionais-sujeitos envolvidos em todo percurso. O documento norteia o compromisso pedagógico e social, para com o público atendido pela Instituição e principalmente orienta a atuação docente em todos os aspectos significativos de sua práxis profissional.

A atuação pedagógica e formativa desenvolvida aponta caminhos para configuração de uma formação continuada em contexto de docentes, levando como referência a coletividade

dessa construção e no compromisso, tendo como objetivo a transformação da realidade educativa e social. Um percurso edificado em comunhão de esforços orientado no diálogo e na participação democrática dos sujeitos. Enfim, uma formação de docentes que realmente se efetive em prol do desenvolvimento profissional, da qualidade educacional, da sustentabilidade e em prol da formação humana.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 4ª ed. Campinas, Papirus, 1995.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Hucitec, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **CNE: Parecer CNE/CEB nº 20/2009**, de 11 de novembro de 2009. Brasília, DF: 2009.
- BOGDAN, R.; TAYLOR, S. **Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences**. New York: J. Wiley, 1975.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto, Porto Editora; 1994.
- BOURNARD, P. **O lugar da etnografia nas epistemologias construtivistas**. Revista de Psicologia Social e Institucional. Londrina, vol. 1, nº 2., 1992. Disponível em: <http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/index.htm>. Acesso em 20/08/2019.
- FORTALEZA. **Programa de Formação Continuada e Acompanhamento Pedagógica à Educação Infantil**. 2017.
- GARCIA, Carlos Macedo. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Temas de educação – 1. Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, Nova Enciclopédia 1997.
- _____. **Formação de professores: Para uma mudança educativa**. Portugal, Porto Editora, 1999.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo, Cortez, 2009.
- _____. **Formação continuada de professores (recurso eletrônico)**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

MATTOS, Ruben Araujo de. **Os sentidos da integralidade:** algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. Rio de Janeiro, IMS/UERJ-ABRASCO, 2001.

MITCHELL, V. **Definindo e medindo a qualidade do serviço.** São Paulo, Cortez, 1990.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In, OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. **Pedagogia(s) da Infância:** Dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1997.

STAKE, Robert. **Pesquisa com estudo de caso.** São Paulo, Edições Morata, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores.** Portugal, Porto Editora, 1994.